



Luis Fernando fincou 27 cruzeiros no gramado do Congresso para simbolizar pessoas mortas pela hemodiálise

Hemodiálise mata mais 2 pacientes em Pernambuco

■ Secretário diz à CPI que clínica foi negligente e omissa

RECIFE — O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, admitiu a possibilidade de sabotagem nos equipamentos que faziam hemodiálise em pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). O número de óbitos em consequência do tratamento, em menos de um mês, subiu ontem para 29, com a morte de mais duas pessoas. Outros 26 doentes foram transferidos para hospitais do Recife e ainda correm risco de vida, em consequência do uso de água com excesso de cloro durante as sessões de hemodiálise.

Em depoimento à CPI da Assembleia Legislativa que apura as mortes, o secretário acusou a direção do instituto de haver eliminado provas, ao mandar limpar os equipamentos antes que a polícia os inspecionasse. Na primeira vistoria que a Vigilância Sanitária fez na clínica, no dia 9 de março, os técnicos constataram que o IDR não fazia inspeção nos equipamentos de hemodiálise há mais de um ano, embora o Ministério da Saúde mande que ela seja feita a cada três meses. Isso, na opinião do secretário Jarbas Barbosa, já caracteriza "omissão e negligência" da direção.

Em Brasília, o paciente renal crônico Luis Fernando dos Santos, 45 anos, que acampou em frente ao Congresso para pressionar os parlamentares a aprovarem a lei de transplantes, voltou a protestar ontem. Revoltado com a morte de pacientes renais em Caruaru, Luiz Fernando fincou 27 cruzeiros de madeira branca em frente ao Congresso — ele não sabia que já ocorreram mais duas mortes — para alertar as autoridades. O projeto foi aprovado no Senado, mas ainda precisa ser votado na Câmara dos Deputados. A medida visa facilitar a doação, determinando que os órgãos de qualquer pessoa possam ser doados logo após sua morte.